

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS (FACE)
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDERSON GOMES DE ARAÚJO SANTOS

**NEOLIBERALISMO E FINANCEIRIZAÇÃO: uma análise de suas influências na
organização curricular do curso de graduação em contabilidade das universidades
federais**

GOIÂNIA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nomes completos dos autores: **Anderson Gomes de Araújo Santos, Ednei Morais Pereira e Juliano Lima Soares**

Título do trabalho: **NEOLIBERALISMO E FINANCEIRIZAÇÃO**: uma análise de suas influências na organização curricular do curso de graduação em contabilidade das universidades federais

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Ednei Morais Pereira, Professor do Magistério Superior**, em 05/12/2023, às 17:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Gomes De Araujo Santos, Discente**, em 05/12/2023, às 18:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juliano Lima Soares, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2023, às 15:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4243676** e o código CRC **8F399D62**.

ANDERSON GOMES DE ARAÚJO SANTOS

NEOLIBERALISMO E FINANCEIRIZAÇÃO: uma análise de suas influências na organização curricular do curso de graduação em contabilidade das universidades federais

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).
Orientador Prof. Ms. Ednei Morais Pereira
Coorientador: Prof. Dr. Juliano Lima Soares.

GOIÂNIA
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Anderson Gomes de Araújo
NEOLIBERALISMO E FINANCEIRIZAÇÃO: uma análise de suas influências na organização curricular do curso de graduação em contabilidade das universidades federais [manuscrito] / Anderson Gomes de Araújo Santos, Ednei Morais Pereira, Juliano Lima Soares. - 2023.
16 f.

Orientador: Prof. Ednei Morais Pereira; co-orientador Juliano Lima Soares.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2023.

1. Contabilidade. 2. Formação. 3. Financeirização. 4. Neoliberalismo. I. Pereira, Ednei Morais. II. Soares, Juliano Lima. III. Pereira, Ednei Morais, orient. IV. Soares, Juliano Lima, co-orient. V. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CERTIDÃO DE ATA

Parecer Nº 115/FACE

Processo SEI: 23070.066453/2023-75

Interessado: ANDERSON GOMES DE ARAÚJO SANTOS

Certifico que o Colegiado do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE/UFG), em reunião realizada no dia **30 de novembro de 2023**, aprovou por unanimidade o pedido de solicitação de reconhecimento de publicação de artigo em substituição às disciplinas de TCC 1 e/ou TCC 2, do discente **ANDERSON GOMES DE ARAÚJO SANTOS** matrícula **201600669**.

Coordenação do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois.



Documento assinado eletronicamente por **Celma Duque Ferreira, Coordenadora de Curso**, em 05/12/2023, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4240829** e o código CRC **7FFCAD73**.

Referência: Processo nº 23070.066453/2023-75

SEI nº 4240829

ABSTRACT

This work seeks to analyze how neoliberalism and financialization have interfered in the training of accounting professionals, through curricular means, in the establishment of professional competencies and skills and also in the conduct of undergraduate courses. The objective of this work was to analyze how the curricular organization of undergraduate accounting courses offered at federal universities has been organized with the aim of complying with neoliberalist precepts, supported by the process of financialization. To this end, the following methodological path was followed, firstly a literature review was carried out covering the following descriptors: neoliberalism, financialization, accounting, training and curriculum. Next, the curricula of undergraduate accounting courses offered by federal universities in Brazil were analyzed. Subsequently, a survey and systematization of the disciplines with a financial bias offered in these courses were carried out. The basic and complementary bibliographies and the frequency in which the works were included in these documents were analyzed. This production is based on epistemological assumptions that consider knowledge, its production and learning within a system of beliefs and specific power relations. Thus, this production is located in the field of critical and interpretative accounting research, which considers accounting training beyond the use of accounting principles in a pragmatic, political way and consistent with neoliberal interests.

KEYWORDS: Accounting, Training, Financialization, Neoliberalism.



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

NEOLIBERALISMO E FINANCEIRIZAÇÃO: uma análise de suas influências na organização curricular do curso de graduação em contabilidade das universidades federais

Anderson Gomes de Araújo Santos – estudante do curso de Ciências Contábeis da UFG
Ednei Moraes Pereira – Docente na Universidade Federal de Goiás e doutorando na UFRJ
Juliano Lima Soares – Docente na Universidade Federal de Goiás - UFG

Resumo: O objetivo desse trabalho foi analisar como a organização curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis ofertados nas universidades federais tem se organizado no intuito de anteder os preceitos neoliberalistas, sustentados pelo processo de financeirização. Para tanto, foi percorrido o seguinte percurso metodológico, primeiramente foi realizada a revisão de literatura contemplando os seguintes descritores: neoliberalismo, financeirização, contabilidade, formação e currículo. Em seguida foram analisadas as grades curriculares dos cursos de graduação em contabilidade ofertados por universidades federais no território brasileiro. Na sequência foi realizado o levantamento e sistematização das disciplinas com viés financeiro ofertadas nesses cursos. Essa produção se fundamenta em suposições epistemológicas que consideram o conhecimento, a sua produção e a aprendizagem dentro de um sistema de crenças e relações de poder específicas. Assim, essa produção está situada no ramo da pesquisa contábil crítica e interpretativa, que pensa a formação contábil para além a utilização dos princípios contábeis de forma pragmática, política e coerente com os interesses neoliberais.

Palavras-chave: Contabilidade. Formação. Financeirização. Neoliberalismo.

Método da Pesquisa: Survey ou Experimental/Quase-experimental

Área de Conhecimento da Pesquisa: Contabilidade Financeira



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

1. INTRODUÇÃO

O neoliberalismo trouxe mudanças fundamentais, sobretudo no processo formativo dos sujeitos em sociedade. A educação pode ser compreendida como uma faca de dois gumes, podendo ser instrumento de perpetuação da sociedade como ela está posta ou ainda ser um instrumento de resistência e de mudanças sociais. No entanto, essa duplicidade parece estar longe de ser evidenciada no âmbito da formação em contabilidade, o que se percebe, de fato é a financeirização da formação, que promove na atualidade a formação de um profissional com o aval para legitimar os ditames estruturantes do capital (GADOTTI, 2001).

Entende-se aqui a financeirização relatada como a revolução dos acionistas (STOCKHAMMER, 2004). A ascensão da orientação de valor para o acionista como um princípio orientador do comportamento corporativo, baseado na abordagem do regime de acumulação, tomando considera como ponto de partida a maior orientação financeira das empresas não financeiras. Os mercados financeiros exercem pressões sobre as empresas não financeiras, e os gestores que as dirigem, para adotar práticas de negócios que promovam o valor do acionista (ZWAN, 2014).

Nesse contexto, esse trabalho é parte de uma produção complexa e detalhada que busca analisar como o neoliberalismo e a financeirização tem interferido na formação dos profissionais de contabilidade, por vias curriculares, no estabelecimento de competências e habilidades profissionais e ainda na condução das disciplinas na graduação. Nesse trabalho trataremos dois aspectos dessa análise, o perfil curricular das disciplinas dos cursos de graduação e mais precisamente, como a disciplina “Teoria da Contabilidade” vem sendo desenvolvida nos cursos de graduação em ciências contábeis das universidades federais.

Assim, o objetivo geral desse trabalho é analisar como a organização curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis ofertados nas universidades federais tem se organizado no intuito de anteder os preceitos neoliberalistas, sustentados pelo processo de financeirização.

Parte-se da premissa de que não há neutralidade na formação ou em uma prática de ensino, cada produção é guiada por uma perspectiva de sociedade (Feire, 1970). Esse trabalho é referenciado em suposições epistemológicas que consideram o conhecimento, a sua produção e a aprendizagem dentro de um sistema de crenças e relações de poder específicas. Assim, essa produção está situada no ramo da pesquisa contábil crítica e interpretativa, que pensa a formação contábil para além a utilização dos princípios contábeis de forma pragmática, política e coerente com os interesses neoliberais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Organização da grade curricular do curso de contabilidade em universidades federais - uma análise do viés financeiro



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

A interferência no neoliberalismo na formação de contadores vem se configurando enquanto um espaço de investigação, uma vez que com a ascensão do liberalismo econômico, a contabilidade se tornou um determinante no processo de tomada de decisão empresarial. Pode-se perceber as influências do neoliberalismo na formação de contadores ao perceber o quanto as teorias econômicas neoclássicas defendem a minimização da intervenção estatal na economia e promoção da livre concorrência. Hayek (2002) e Smith (1976) fundamentaram suas bases teóricas no neoliberalismo, defendendo a liberdade individual, o livre mercado e a redução da intervenção do Estado na economia-

Nesse contexto, as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, do inglês International Financial Reporting Standards), conjunto de normas contábeis desenvolvidas e mantidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Elas são projetadas para padronizar a apresentação dos relatórios financeiros em nível global, garantindo a comparabilidade e a transparência das informações contábeis entre diferentes empresas e países. A adoção dessas normas tem se expandido e sendo pré-requisito para elaboração de relatórios financeiros, desempenhando papel essencial na harmonização e transparência das práticas contábeis.

O alcance da IFRS é global e tem fortalecido os mercados financeiros globais é utilizado por garantir transparência e compatibilidade das demonstrações financeiras e, assim, o funcionamento eficiente do mercado de capitais da comunidade e do mercado interno (Arnold, 2012). Nesse contexto, as normas contábeis IFRS fortalecem as normas contábeis apresentando como base a transparência, a responsabilidade e a eficiência econômica como forma de contribuir para alocação de capital, de forma única e confiável reduzindo o custo de capital e dos relatórios internacionais (IFRS, 2023).

Os padrões contábeis presentes em postulados estão calcados na teoria financeira, que atende aos interesses de atores financeiros, que devem decidir sobre investimentos que contemplem o bem comum. Em contrapartida, remete a capacidade de declarar riquezas e desencadear imediatamente as distribuições econômicas. Assim, as convenções contábeis adotadas na formação tendem a atender aos interesses dos atores das finanças. Aqui a financeirização da contabilidade interfere na formação desses profissionais direcionando suas práticas em resposta às demandas neoliberais naturalmente impostas no mercado (Mendes, Fonseca e Sauerbronn, 2020).

A educação contábil atende aos interesses da financeirização potencializando a concentração de poder e riqueza, impondo instrumentos e formas de regulação em seu benefício. Essa perspectiva ideológica prevê a instrumentalização da prática no âmbito das finanças, revelando as interferências da financeirização do sistema econômico e sua estreita relação com o instrumento de cálculo e as teorias que a estrutura. A contabilidade é essencial para operação do capitalismo, uma vez que a forte financeirização dos sistemas contábeis leva a unificação e conseqüente universalização dos valores neoliberais (Chiapello, 2016).

As Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) têm uma orientação direcionada para o mercado financeiro, inserindo-se na lógica da financeirização que caracteriza as práticas econômicas modernas. Essas normas são projetadas para fornecer informações contábeis e financeiras que atendam às necessidades dos investidores, analistas e



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

participantes dos mercados financeiros, enfatizando a transparência, a comparabilidade e a relevância das informações para as decisões de investimento. Como parte da economia financeirizada, as IFRS alinham-se à ênfase nos mercados de capitais como uma força motriz na avaliação de empresas, precificação de ativos e alocação de recursos, promovendo uma compreensão profunda das práticas financeiras e das dinâmicas de mercado.

Zhang e Andrew (2014) destacam que as normas contábeis estão sendo direcionadas para o mercado financeiro na lógica da financeirização. Isso reflete uma tendência em que as práticas contábeis são cada vez mais moldadas pelas demandas dos investidores e pelos imperativos de maximização dos resultados financeiros em um ambiente de economia financeirizada que visa atender às necessidades do mercado financeiro e, conseqüentemente, a economia global.

Há a crescente influência da financeirização sobre as práticas contábeis está moldando a forma como as empresas apresentam suas informações financeiras. As normas contábeis, muitas vezes, priorizam indicadores financeiros específicos que são valorizados pelos investidores financeiros, como o lucro por ação, o retorno sobre o patrimônio líquido e outros indicadores relacionados ao desempenho financeiro.

A lógica da financeirização incentiva as empresas a adotarem estratégias contábeis que maximizem seus resultados financeiros em curto prazo, muitas vezes às custas de considerações de longo prazo ou sustentabilidade. Isso pode resultar em práticas contábeis que destacam a rentabilidade imediata e a liquidez dos ativos, em detrimento de informações sobre investimentos de longo prazo, riscos ou aspectos não financeiros (Zhang e Andrew, 2014)

No contexto da lógica da financeirização, as normas contábeis são adaptadas para melhor se adequar às necessidades dos mercados financeiros e dos investidores. Isso pode envolver a simplificação de padrões contábeis para tornar os relatórios financeiros mais compreensíveis para os investidores, bem como a padronização global das práticas contábeis para facilitar a comparação entre empresas e mercados.

A adoção generalizada das IFRS como padrão global para a apresentação de relatórios financeiros levou a uma transformação significativa no ensino da contabilidade em todo o mundo. Alali e Foote (2012) analisaram programas de graduação em contabilidade em 44 países e descobriram que a grande maioria inclui tópicos relacionados às IFRS em seus currículos.

No mesmo contexto, Barth et al. (2015) constataram que a adoção das IFRS está associada a mudanças substanciais nos currículos de contabilidade em várias regiões do mundo. Instituições de ensino superior têm ajustado seus programas para garantir que os graduandos estejam adequadamente preparados para compreender e aplicar as IFRS em ambientes profissionais. Essas mudanças curriculares muitas vezes incluem cursos específicos dedicados às IFRS, onde os alunos aprendem a interpretar e aplicar essas normas em cenários contábeis reais.

Além disso, a crescente literatura sobre educação em contabilidade destaca a importância de capacitar os futuros contadores com habilidades que reflitam as necessidades do mercado globalizado e das práticas contábeis internacionais. A integração das IFRS no



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

currículo é vista como uma abordagem eficaz para atingir esse objetivo, capacitando os alunos a compreender e lidar com as complexidades das normas contábeis internacionais.

O currículo de contabilidade em todo o mundo é impactado pela influência das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). À medida que as IFRS se tornaram amplamente aceitas e adotadas como padrão global para a apresentação de relatórios financeiros, os programas educacionais em contabilidade têm se adaptado para incorporar essas normas em seu conteúdo. A compreensão das IFRS é fundamental para os futuros profissionais contábeis, uma vez que elas desempenham um papel essencial na harmonização das práticas contábeis em âmbito internacional e na garantia da transparência e comparabilidade das informações financeiras. Portanto, os currículos de contabilidade ao redor do mundo frequentemente incluem aulas, módulos ou cursos específicos sobre IFRS, permitindo que os estudantes desenvolvam as habilidades necessárias para aplicar e interpretar essas normas em ambientes profissionais. Isso prepara os futuros contadores para atender às demandas da economia globalizada e das práticas contábeis internacionais.

No contexto brasileiro, o currículo de contabilidade sofreu alterações profundas pela Lei 11.638/2007, adotando a IFRS de forma impactante na organização curricular, uma vez que o Brasil foi um dos poucos países que adotou completamente as normas (Jackling, Howieson e Natoli, 2012). O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2009) afirma que havia uma variação curricular expressiva nos cursos de graduação em contabilidade e, partindo dessa realidade, O CFC emitiu uma Proposta Nacional de Conteúdos para os cursos de graduação em ciências contábeis. Esse documento inclui o perfil profissional, competências e habilidades, componentes curriculares integrantes, os sistemas de avaliação, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares e, ainda, o regime acadêmico de oferta.

A formação voltada para conhecimentos e habilidades técnicas pode ser reduzida a perspectiva especialista, e o currículo atualmente convergem para uma formação à atender as demandas da IFRS e, conseqüentemente ao processo de financeirização e sustentação da perspectiva neoliberal.

3. METODOLOGIA

Esse trabalho baseia-se em suposições epistemológicas que consideram o conhecimento, a sua produção e a aprendizagem dentro de um sistema de crenças e relações de poder específicas. Assim, essa produção está situada no ramo da pesquisa contábil crítica e interpretativa, que pensa a formação contábil para além a utilização dos princípios contábeis de forma pragmática, política e coerente com os interesses neoliberais.

A pesquisa é de natureza descritiva e adota uma abordagem quali-quantitativa. Essa abordagem é caracterizada por sua combinação de tratamento estatístico dos dados e análise e interpretação de conteúdo. Conforme apontado por Richardson (2011, p. 79), os aspectos qualitativos e quantitativos em uma pesquisa estão interligados, e o aspecto qualitativo pode



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

estar presente nas informações colhidas, mesmo em estudos predominantemente quantitativos. Para a coleta de dados, foi empregada a pesquisa documental.

Trata-se de um estudo original que prevê a análise das grades curriculares dos cursos de contabilidade ofertados em universidades federais pelo Brasil. A princípio foi realizada uma rigorosa revisão de literatura envolvendo o neoliberalismo, financeirização, IFRS, contabilidade e formação. Em seguida foram coletados dados quanto a quantidade de cursos de contabilidade, em seguida é realizado o levantamento de quantas disciplinas apresentam o viés de financeirização.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foi realizado o levantamento dos cursos de graduação em contabilidade ofertados e universidades federais de todo o país e mediante esses dados, foram analisados os perfis dos currículos, considerando a interferência da financeirização na estruturação curricular.

Tabela 1 – Oferta de graduação em Ciências Contábeis em Universidades Federais

| Região | Oferta | Não oferta | Total |
|--------------|-----------|------------|-----------|
| Norte | 11 | 03 | 14 |
| Nordeste | 20 | 07 | 27 |
| Sul | 11 | 05 | 16 |
| Sudeste | 19 | 07 | 26 |
| Centro-Oeste | 08 | 02 | 10 |
| Total | 45 | 24 | 69 |

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

No total 45 universidades federais ofertam o curso, delas 6 não estão com os Projetos Pedagógicos de Curso disponíveis nas suas respectivas páginas ou apresentam erro na exibição. São elas: Universidade Federal de Roraima – UFRR; Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Universidade Federal de Sergipe – UFSE; Universidade Federal do Piauí – UFPI e Universidade Federal do Delta da Parnaíba – UFDPAr.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A contabilidade pode ser considerada uma tecnologia do neoliberalismo, uma vez que ela apresenta potencialidades capaz de tornar essa concepção mais factual, devido a sua “capacidade de despolitizar as preocupações normativas ao fazê-las parecerem calculáveis e



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

mostrando como a regulamentação e padronização das informações contábeis são uma ferramenta bem-sucedida para a tomada de decisões, mascarando os privilégios que as informações contábeis oferecem ao capital (Mendes, Fonseca e Sauerbronn p.14).

Nesse sentido, a formação em contabilidade deve ser aproveitada para fornecer embasamento para reformas neoliberais e consequente financeirização do sistema político e econômico, proporcionando coerência e legitimidade às suas demandas, fortalecendo aos interesses do capital financeiro. Chiapello (2016) concebe o conceito de financeirização como uma forma de colonização gradual de técnicas e métodos que favorecem a colonização do mercado financeiro.

A contabilidade pode contribuir para a financeirização econômica em duas perspectivas. A primeira prevê que esses padrões contábeis incorporam postulados e convenções que enraizadas na teoria financeira promovendo ponto de vista e interesses dos atores financeiros, determinando potenciais investimentos. A segunda remete a sua singular capacidade de declarar riquezas e desencadear instantaneamente as distribuições econômicas (Mendes, Fonseca e Sauerbronn p.14).

Nesse sentido foram identificadas ainda na organização curricular de cada curso de contabilidade ofertado em universidades federais. Foram quantificadas e nomeadas as disciplinas baseadas no processo de financeirização presentes no currículo, como pode ser observado nas tabelas abaixo.

Tabela 2: Sistematização das disciplinas com viés financeiro em cursos de contabilidade por universidade e região

| Disciplinas | Região Sudeste | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | UFU | UFRRJ | UNIFESP | UNIFAL | UFJF | UFMG | UFSJ | UFV | UFES | UFF | UFVJM | URJ |
| Contabilidade Geral I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Geral II | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Intermediária I | 1 | 1 | 1 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Intermediária II | 1 | | 1 | | | 1 | | 1 | 1 | | 1 | |
| Contabilidade Avançada I | 1 | 1 | | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 |
| Contabilidade Avançada II | | 1 | | | 1 | | 1 | | 1 | 1 | | 1 |
| Teoria da Contabilidade | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Auditoria I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 |
| Auditoria II | | | 1 | | | | | | 1 | | | 1 |
| Mercado de Capitais | | | 1 | | 1 | 1 | 1 | | | | 1 | |
| Análise das Demonstrações Contábeis | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | | 1 | |
| Contabilidade Societária | | | | 1 | 1 | | | | | | | |
| Contabilidade Gerencial | 1 | 1 | | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Administração Financeira | 1 | 1 | | | 2 | 1 | | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Matemática Financeira | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | | 1 | 1 | |
| Finanças Corporativas | | | 2 | 2 | | | 2 | 2 | | 1 | | 2 |
| Total de Disciplinas Obrigatórias | 45 | 44 | 37 | 56 | 40 | 40 | 37 | 37 | 45 | 35 | 36 | 41 |
| Disciplinas relacionadas com a Financeirização | 12 | 12 | 12 | 10 | 13 | 13 | 12 | 12 | 13 | 11 | 11 | 12 |
| Percentual de disciplinas com viés Financeiro (%) | 26,67 | 27,27 | 32,43 | 17,86 | 32,50 | 32,50 | 32,43 | 32,43 | 28,89 | 31,43 | 30,56 | 29,27 |



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

| Região Nordeste | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Disciplinas | UFAL | UFBA | UFC | UFCA | UFERSA | UFPB | UFPE | UFRN |
| Contabilidade Geral I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Geral II | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Intermediária I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Intermediária II | 1 | | 1 | | 1 | 1 | | 1 |
| Contabilidade Avançada I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 1 |
| Contabilidade Avançada II | 1 | | | 1 | | | | |
| Teoria da Contabilidade | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Auditoria I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Auditoria II | | 1 | | | 1 | | | 1 |
| Análise das Demonstrações Contábeis | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mercado de Capitais | | 1 | | | 1 | 1 | | 1 |
| Contabilidade Societária | | | | | | | 2 | |
| Contabilidade Gerencial | 1 | | | 1 | | 1 | | 1 |
| Administração Financeira | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | |
| Matemática Financeira | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Finanças Corporativas | | | | 2 | 1 | | 1 | 1 |
| Total de Obrigatórias Disciplinas | 37 | 36 | 37 | 39 | 42 | 40 | 33 | 32 |
| Disciplinas relacionadas com a Financeirização | 12 | 10 | 10 | 13 | 12 | 11 | 10 | 13 |
| Percentual de disciplinas com viés Financeiro (%) | 32,43 | 27,78 | 27,03 | 33,33 | 28,57 | 27,50 | 30,30 | 40,63 |

| Região Centro-Oeste | | | | | | |
|----------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Disciplinas | UNB | UFG | UFMS | UFMT | UFR | UFGD |
| Contabilidade Geral I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Geral II | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Contabilidade Intermediária I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Intermediária II | | | 1 | | | 1 |
| Contabilidade Avançada I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Avançada II | | 1 | | | | 1 |
| Teoria da Contabilidade | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Auditoria I | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 |
| Auditoria II | 1 | 1 | | | | |
| Análise das Demonstrações Contábeis | | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| Administração Financeira | | 1 | 1 | | | 1 |
| Mercado de Capitais | | | 1 | | | |
| Matemática Financeira | 1 | 1 | 1 | 2 | | 1 |
| Finanças Corporativas | 3 | | | 1 | 2 | 1 |
| Contabilidade Empresarial | 1 | | 1 | 1 | 1 | |
| Contabilidade Societária | | | 1 | 1 | | 2 |
| Contabilidade Gerencial | | | | | 1 | |
| Total de Disciplinas Obrigatórias | 38 | 46 | 41 | 45 | 47 | 37 |
| Disciplinas relacionadas com a Financeirização | 12 | 13 | 13 | 12 | 12 | 13 |
| Percentual de disciplinas com viés Financeiro (%) | 31,58 | 28,26 | 31,71 | 26,67 | 25,53 | 35,14 |

| Região Sul | | | | | | |
|-------------------------------------|------|------|------|-------|------|-------|
| Disciplinas | UFSC | UFMS | UFPR | UFRGS | FURG | UTFPR |
| Contabilidade Geral I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Geral II | 1 | | 1 | | | 1 |
| Contabilidade Intermediária I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Intermediária II | 1 | | | | | 1 |
| Contabilidade Avançada I | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 |
| Contabilidade Avançada II | | | | | | 1 |
| Teoria da Contabilidade | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Auditoria I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Auditoria II | 1 | | | 1 | | 1 |
| Análise das Demonstrações Contábeis | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mercado de Capitais | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 |
| Finanças Corporativas | | | | | | 1 |
| Matemática Financeira | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade e Finanças | 1 | | | | | |
| Contabilidade Gerencial | 3 | | | | | |
| Contabilidade Societária | | 3 | 1 | 3 | | |



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

| | | | | | | |
|----------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Administração Financeira | | | | 1 | | |
| Governança Corporativa | | | 1 | 1 | | |
| Análise Econômico e Financeira | | | 1 | | | 1 |
| Total de Disciplinas Obrigatórias | 42 | 36 | 42 | 40 | 36 | 49 |
| Disciplinas relacionadas com a Financeirização | 16 | 11 | 13 | 12 | 8 | 14 |
| Percentual de disciplinas com viés Financeiro (%) | 38,10 | 30,55 | 30,95 | 30,00 | 22,22 | 28,57 |

| Região Norte | | | | | | |
|----------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Disciplinas | UNIR | UFAM | UFPA | UNIFESSPA | UFT | UFRA |
| Contabilidade Geral I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Geral II | | 1 | 1 | | 1 | 1 |
| Contabilidade Intermediária I | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Intermediária II | | | | 1 | | |
| Contabilidade Avançada I | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Avançada II | | 1 | | | | |
| Teoria da Contabilidade | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Auditoria I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Auditoria II | 1 | | | | 1 | |
| Administração Financeira | | | | | 1 | |
| Mercado de Capitais | | | | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Societária | 1 | | 1 | | | 1 |
| Análise Financeira | 1 | | 1 | | | 1 |
| Análise das Demonstrações Contábeis | | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Matemática Financeira | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade Gerencial | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contabilidade das Instituições Financeiras | | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Total de Disciplinas Obrigatórias | 60 | 42 | 41 | 46 | 44 | 47 |
| Disciplinas relacionadas com a Financeirização | 8 | 9 | 13 | 12 | 13 | 12 |
| Percentual de disciplinas com viés Financeiro (%) | 13,33 | 21,43 | 31,71 | 26,09 | 29,55 | 25,53 |

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Na tabela sintética acima é possível afirmar que nem mesmo o ensino público e gratuito ofertado pelas universidades federais estão alheios ao processo formativo calcado na financeirização. O que se percebe é a presença mínima de 13,33% e máxima de 40, 23% de disciplinas relacionadas com a financeirização ofertadas nos cursos de graduação em contabilidade. Nesse contexto, entende-se que esses profissionais estão sendo preparados para atender uma lógica de mercado, realizando a manutenção da organização social neoliberal e fundamentada na financeirização.

Assim, os currículos baseados no neoliberalismo e na financeirização restringe as possibilidades formativas, restringindo o campo de possibilidades e impossibilitando a visibilidade de aspectos ideológicos e sustentam essa perspectiva de formação. Os currículos calcados na perspectiva da financeirização vêm dominando os cursos de graduação, de forma que, foi possível identificar faculdades que baseiam até 40% de seus cursos em disciplinas técnicas, que consideram técnicas, práticas e processos contábeis como principais atribuições desse profissional (Amernic; Craig, 2014).

Os dados levantados foram sintetizados no gráfico abaixo:



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF



Fonte: gráfico elaborado pelos autores

Gráfico 1: Percentual de disciplinas com viés financeiro em cursos ofertados em universidades federais

No gráfico sintetizado acima, foi possível perceber que em nenhuma região a concentração de disciplinas com viés financeiro foi inferior a 24% e que a maior concentração de disciplinas relacionadas a financeirização se encontram nos cursos de contabilidade concentrados na região centro-oeste e sul que chegam a 30%. Esses índices apontam para a instrumentalização dos cursos de graduação em contabilidade, no intuito de garantir uma formação que tenha a financeirização no cerne das práticas profissionais.

Aparentemente, o perfil profissional que se pretende formar nesses espaços tendem a ser mecânicos, direcionados, sintéticos e superficiais, no entanto, ainda assim, são sustentados pela ideologia dominante regida pela financeirização. A formação em contabilidade vem caminhado para a ênfase em respostas dadas, no correto ou incorreto, contribuindo para uma formação neófito, rígida e mecanicista (Amernic; Craig, 2014).

Chiapello (2016) afirma que a financeirização da contabilidade tem efeitos potentes na educação, no desenvolvimento da compreensão de mundo e no incentivo acadêmico a mudanças das práticas em busca de uma nova contabilidade e os elementos que a fundamenta. A financeirização potencializa a concentração de poder e riqueza, e ela tem utilizado o processo formativo para impor e regular a contabilidade em seu benefício. Nesse contexto, a pesquisa científica, essencial a formação e os mecanismos técnicos mais amplos têm sido utilizados para justificar as demandas do capital, o apoio científico e a instrumentação prática contribuem para o favorecimento do mundo das finanças.

O papel da contabilidade aqui é profundamente ideológico e serve para sustentar elites específicas (HARVEY, 2005). Assim, a financeirização do sistema econômico está ligada a financeirização dos instrumentos de cálculo e as teorias que a subsidia, sendo crucial na operação do capitalismo. A concepção da contabilidade neutra e objetiva, anula questões sociais e ambientais mais amplas dissimulando o caráter político da contabilidade, o que leva a escolhas baseadas na arbitrariedade e subjetividade resultante da influência de grupos



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

poderosos que se sustentam em valores utilitaristas, legitimando a racionalidade na prática contábil. E, conseqüentemente a universalização de valores neoliberais.

Chiapello (2016) afirma que a financeirização da contabilidade tem efeitos potentes na educação, no desenvolvimento da compreensão de mundo e no incentivo acadêmico a mudanças das práticas em busca de uma nova contabilidade e os elementos que a fundamenta. A financeirização potencializa a concentração de poder e riqueza, e ela tem utilizado o processo formativo para impor e regular a contabilidade em seu benefício. Nesse contexto, a pesquisa científica, essencial a formação e os mecanismos técnicos mais amplos tem sido utilizado para justificar as demandas do capital, o apoio científico e a instrumentação prática contribuem para o favorecimento do mundo das finanças.

Assim, a financeirização do sistema econômico está ligada a financeirização dos instrumentos de cálculo e as teorias que a subsidia, sendo crucial na operação do capitalismo. A concepção da contabilidade neutra e objetiva anula questões sociais e ambientais mais amplas dissimulando o caráter político da contabilidade, o que leva a escolhas baseadas na arbitrariedade e subjetividade resultante da influência de grupos poderosos que se sustentam em valores utilitaristas, legitimando a racionalidade na prática contábil. E, conseqüentemente a universalização de valores neoliberais.

Essa perspectiva formativa tem influenciado as elaborações curriculares, para fornecer aos estudantes uma base sólida em teorias contábeis, métodos quantitativos e técnicas de análise financeira, visando capacitar os futuros profissionais a considerarem a complexidade do mercado de trabalho de forma eficiente e precisa. Um desdobramento dessa perspectiva formativa é a ênfase no desenvolvimento de habilidades e técnicas voltadas para o controle financeiros, análise de dados, aplicação de normas e softwares específicos.

Mesmo que essas habilidades sejam essenciais para o exercício da contabilidade, a racionalidade técnica pode limitar a formação dos profissionais da contabilidade, reduzindo suas potencialidades e campos de intervenção lhe atribuindo apenas funções técnicas. Essa compreensão limita a ampla atuação dos contadores nas organizações e sua atuação estratégica em tomadas de decisão empresariais, na gestão de riscos e na formulação de estratégias operacionais.

De acordo com Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo pode ser compreendido como uma forma de racionalidade que permeia as práticas sociais, individualizando o sujeito por meio do paradigma empresarial. Isso significa que a lógica de tomada de decisões empresariais é também aplicada pelos indivíduos em suas escolhas cotidianas, resultando em uma representação de si mesmos como uma "empresa de si". A partir desse momento histórico, geralmente situado no início dos anos 1980, o sujeito passa a ser significado como um "sujeito-empresa", um cliente ou paciente, um consumidor, sendo moldado pelos aparelhos ideológicos do Estado.

Os ditames reguladores do mercado e do sujeito teoricamente livre se baseiam no modelo de gestão empresarial para impor à cultura a competição e dos resultados minimizando os custos e maximizando os benefícios refletindo, portanto, na determinação das aspirações e condutas dos sujeitos e de forma geral na sociedade. Dardot e Laval (2016), afirmam que os modos de controle e influências exercidas sobre os comportamentos dos



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

sujeitos definem a sua forma e ação no coletivo, nesse contexto, os moldes empresariais são legitimados pelo Estado e norteiam os sujeitos na perspectiva da racionalidade neoliberal, na qual o indivíduo está sempre livre para competir e alcançar a realização.

No âmbito da contabilidade o neoliberalismo atinge sua potencialidade no binômio custo-benefício, que se reproduz historicamente, na perspectiva individual de alcance dos objetivos, uma vez que toda ação humana é econômica. Mises (2010): “ação é a vontade posta em funcionamento, transformada em força motriz; é procurar fins e objetivos; é a significativa resposta do ego aos estímulos e às condições do seu meio ambiente; é o ajustamento consciente ao estado do universo que lhe determina a vida” (p.41). Assim, na perspectiva neoliberalista, a ação humana não deve contemplar a sensibilidade o homem precisa racionalizar o seu comportamento.

Nesse contexto a racionalidade econômica norteia a formação, uma vez que: [...] o mercado é concebido, portanto, como um processo de autoformação do sujeito econômico, um processo subjetivo autoeducador e autodisciplinador, pelo qual o indivíduo aprende a se conduzir. O processo de mercado constrói o próprio sujeito. Ele é autoconstrutivo. (Dardot; Laval, 2016, p. 140).

A questão do custo/benefício é um dos meios de legitimação da racionalidade, uma vez que legitima a escolha de uma determinada ação considerando a análise racional existente entre o custo e o benefício de uma ação (Mises, 2010). Essa máxima da política neoliberal prevê a análise dos custos dispendidos frente aos benefícios alcançados, e na contabilidade remete a uma orientação prática, aplicando técnica/ciência como regra contábil “determinação do processo de subjetivação fundadora/sustentadora da racionalidade econômica” (Bombardelli, 2019, p. 88).

Nesse contexto, devemos considerar a financeirização que está intimamente ligada ao exercício e constituição da contabilidade e, também elemento estruturante do modo de produção capitalista, uma vez que ela alimenta a apropriação dos ganhos de produtividade, exercendo a domínio e decisão na perspectiva das relações econômicas e sociais dos sujeitos por meio de decisões baseadas nas finanças e escolhas sociais norteadas pelo capital (Doebor, 2017). Aqui, as necessidades das relações sociais não são estabelecidas pelo sujeito, mas pelo capital, gerador das próprias necessidades, e que de forma aparente, tende fazer com que os sujeitos pensem que elas são as necessidades próprias. Nessa perspectiva, o capital opera pelo contábil, pelo discurso da contabilidade, atribuindo valor nas relações sociais (Bombardelli, 2019)

As ciências contábeis se dão como efeito (produto) de um processo discursivo que produz articulação coesa entre técnica/ciência e a ideologia, do qual deriva uma prática política articuladora do empírico e do ideológico, que sustenta a organização, o capitalismo, a financeirização, a dominância discursiva neoliberal, como determinação de relação entre sujeitos e entre o sujeito e sua realidade de existência. A primeira evidência que se constitui pelo discurso contábil é forjar o sentido e o sujeito capitalista, o sujeito que conta, produz, acumula, troca, e (sobre) vive. A contabilidade mensura tudo pela mercadoria universal, sendo que a moeda, o dinheiro e suas significações são evidenciadas discursivamente em: cifras, tabelas, gráficos, a evidência dos relatórios etc., todos profundamente opacos.



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

A financeirização e as influências neoliberais exercem forte influência na formação do contador tanto no viés curricular, quanto na constituição das habilidades e competências exigidas dos profissionais de contabilidade. A financeirização remete a elevação da importância do setor financeiro na economia e na sociedade, sendo impulsionada pela lógica de mercado da maximização dos lucros e alocação eficiente de recursos. A financeirização e as influências neoliberais têm impulsionado a formação em contabilidade baseada na racionalização, na prática e nos conhecimentos financeiros visando a maximização dos lucros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de financeirização da sociedade e da educação estão estreitamente entrelaçados e possuem ligações diretas e recíprocas de retroalimentação. A conexão direta refere-se à subordinação do sistema educacional ao capital financeiro por meio da transformação da receita proveniente das atividades financeiras em sua principal fonte de sustentação. Isso implica no predomínio dos setores e instituições financeiras na definição da atmosfera e hierarquia social dessa organização educacional, bem como na implementação de um sistema específico de gestão social. Como resultado, a instituição educacional modifica seu status e papel na sociedade, tornando-se essencialmente uma entidade comercial e financeira, o que acarreta transformações no conteúdo e na estrutura do processo educacional.

O neoliberalismo e a financeirização são dois determinantes no processo formativo de nossa sociedade, sobretudo, se for considerada a organização curricular e habilidades e competências previstas nessa formação. Aqui foi considerada a formação em contabilidade uma vez que essa profissão apresenta um claro potencial de sustentabilidade da sociedade vigente, bem como de manutenção do capital.

A informação contábil é concebida como parte integrante do capitalismo, produzida para os capitalistas, e sustentada por esse sistema complexo e contraditório em que as informações dependem de como podem ser usadas, aqui compreendemos, que ela legitima as explorações e opressões sociais. Essa produção buscou evidenciar a formação altamente técnica, positivista e racional sustenta e legitima a análise de informações por elas mesmas, elemento essencial para atender as demandas do mercado.

Nessa produção foi possível perceber que nem mesmo os cursos de graduação em contabilidade ofertado nas universidades federais pelo Brasil, estão alheios a esse processo. Alguns de forma mais expressiva e outros nem tanto, os cursos tendem a formar profissionais capazes a atender as demandas neoliberais e a sustentar a perspectiva da financeirização que muito se desenvolveu nos últimos anos. Nesse contexto, a financeirização da educação vem garantido que o capital financeiro subordine a produção e reprodução do principal fator de desenvolvimento social e econômico à ação criativa do homem.

É necessário lutar por uma formação contábil problematizadora e comprometida com uma atuação para além dos interesses econômicos dominantes e que inclua a diversidade, ampliando as possibilidades da contabilidade do âmbito brasileiro. A contabilidade precisa desafiar e promover mudanças sociais, contribuindo para uma ordem social emancipada e



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

equitativa, a partir da compreensão de que a informação contábil não é neutra e pode apresentar pertencimento de classe.

REFERÊNCIAS

Alali, F. A., & Foote, P. S. (2012). The impact of IFRS on accounting quality: Evidence from European countries. *Advances in Accounting*, 28(1), 68-81.

Amernic, J. H., & Craig, R. J. (2014). Liberalising accounting curricula using 'angles of vision'. In *The Routledge Companion to Accounting Education* (p. 255).

Arnold, P. J. (2012). The political economy of financial harmonization: The East Asian financial crisis and the rise of international accounting standards. *Accounting, Organizations and Society*, 37(6), 361-381.

Barth, M. E., Landsman, W. R., Lang, M., & Williams, C. (2015). Are IFRS-based and US GAAP-based accounting amounts comparable? *Journal of Accounting and Economics*, 60(2-3), 181-204.

Bombardelli, J. (2019). Sujeito, sociedade, neoliberalismo e sentido no discurso da contabilidade. Tese de doutorado, Univás – Universidade do vale do Sapucaí.

Bock, D. (2012). Universities in a market environment. In *Commercialization of Higher Education. National Research University Higher School of Economics, Moscow*.

Brasil. *Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007*. (2007). Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Recuperado em 20 junho, 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm.

Burlaud, A. (2020). Evolutions of Accounting Standardization: The Shock of Financialization and Globalization. *Audit Financier*, 18(158), 323-338.

Chiapello, E. (2016). How IFRS contribute to the financialization of capitalism. In *IFRS in a global world*.

Conselho Federal de Contabilidade - CFC. (2009). Proposta nacional de conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis. 2ª. ed. *revista e atualizada*. Brasília: CFC.

Dardot, P., & Laval, C. (2016). *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Boitempo.

Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra.



6° Congresso UnB de Iniciação Científica em Contabilidade e Governança

De 8 a 10 de novembro de 2023, Brasília-DF

Gadelha, S. (2009). *Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões a partir de Michel Foucault*. Autêntica Editora.

Gadotti, M. (2001). *Pedagogia da práxis*. Corte.

Gentili, P. (1998). *A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*. Vozes.

Harvey, D. (1992). *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Loyola.

Harvey, D. (2005). *O Neoliberalismo: história e implicações*. Edições Loyola.

Hayek, F. (2002). *O caminho para a Escravidão*. PUF, Quadriga.

International Financial Reporting Standards Foundation. (2023, agosto 13). IFRS | *International Financial Reporting Standards*. <https://www.ifrs.org/>

Jackling, B., Howieson, B. & Natoli, R. (2012). Some Implications of IFRS Adoption for Accounting Education. *Australian Accounting Review*, 22, p. 331-340.

Mendes, D., Fonseca, A. C. P. D., & Sauerbronn, F. F. (2020). Modos de ideologia e de colonialidade em materiais didáticos de Contabilidade. *Education Policy Analysis Archives*, 28, 99-99.

Mises, L. V. (2010). *Ação humana: um tratado de economia*. Instituto Ludwig von Mises Brasil.

Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas.

Zhang, Y., & Andrew, J. (2014). Financialisation and the conceptual framework. *Critical perspectives on accounting*, 25(1), 17-26.